

ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA REDUÇÃO DA DOR NA VACINAÇÃO DE LACTENTES: ABORDAGENS E INTERVENÇÕES

Luana Bernasconi Formiga¹
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior²
Luana Guimaraes da Silva³

RESUMO: Introdução: A mamanalgesia refere-se ao uso de técnicas não farmacológicas, como o contato pele a pele. A amamentação auxilia na redução da dor em bebês durante procedimentos como a imunização. É verdade que a administração de vacinas pode causar desconforto e ansiedade em algumas crianças. Felizmente, existem várias técnicas para ajudar a minimizar essa angústia, como distração, uso de anestésicos tópicos e técnicas de conforto. É importante equilibrar os benefícios da vacinação com o desconforto temporário que ela pode causar. **Objetivo:** Entender o contexto da mamanalgesia como intervenção não-farmacológica, e qual a sua contribuição na diminuição ou melhora da dor no momento da imunização em lactentes. **Metodologia:** O presente estudo terá natureza qualitativa, abrangendo as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e da RESEARCH SOCIETY AND DEVELOPMENT (RSD Journal). E os seguintes descritores utilizados: lactentes, dor, imunização, amamentação e intervenções não farmacológicas. Em análise aos critérios de inclusão e das estratégias de busca, foram identificados 23 trabalhos. Os títulos e os resumos foram submetidos à leitura atenta e à análise dos dados. Desses 23 artigos, 13 precisaram ser excluídos por estarem fora do contexto ou terem datas anteriores. Foram selecionados 10 artigos para avaliação e complementação com outros estudos. **Resultados e discussões:** Observa-se que as vacinas injetáveis são uma das maiores causas de dor, nos primeiros anos de vida e visitas frequentes às unidades de saúde para a realização de vacinação podem agravar o receio, a angústia e o desconforto advindos da dor que sentimos durante a imunização, o que pode influenciar em decisões futuras e contribuir para a adequação da dose de vacinação da família do recém-nascido. Além disso, a importância da participação dos pais durante o procedimento, e indicou que a implementação de diversas técnicas de alívio da dor foi benéfica em crianças de diferentes faixas etárias, contribuindo para orientar os profissionais sobre sua aplicação na prática clínica. **Conclusão:** Nota-se que, amam analgesia é um tema importante e em constante evolução na área da saúde infantil. Estudos sugerem que a amamentação durante procedimentos dolorosos pode reduzir significativamente a dor e o estresse nos bebês, oferecendo uma opção não farmacológica segura e eficaz. Ademais, o contato físico e o apoio emocional fornecidos pela mãe durante a mamanalgesia também podem promover uma sensação de calma e bem-estar, ajudando a reduzir a percepção da dor pelo lactente. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender completamente os mecanismos subjacentes e otimizar as práticas clínicas relacionadas à mamanalgesia, e as técnicas não farmacológicas.

2953

Palavras-chave: Lactente. Dor. Imunização. Amamentação. Intervenção não farmacológica.

¹Discente de Enfermagem. Faculdade Mauá de Goiás.

²Enfermeiro, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Faculdade Mauá Goiás.

³Mestrado acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologia, pela Universidade Estadual de Goiás, Especialização em terapia intensiva adulto e neonatal pela Faculdade JK. Graduação em Enfermagem Membro do grupo de investigações sobre o comportamento digital (GICDIG).

INTRODUÇÃO

As vacinas injetáveis podem causar dor e desconforto em crianças, especialmente durante as visitas frequentes às unidades de saúde nos primeiros meses de vida. Essa experiência pode levar ao medo e à angústia, afetando as decisões futuras sobre vacinação por parte da família do bebê. É importante reconhecer esses desafios e oferecer suporte adequado para minimizar o impacto negativo e promover a importância da vacinação para a saúde infantil. Há várias técnicas para ajudar a minimizar esses sentimentos, como distração, uso de anestésicos tópicos e técnicas de conforto. Equilibrar os benefícios da vacinação com o desconforto temporário é crucial para garantir a saúde e a proteção contra doenças.

Qual a importância na redução da dor na realização de vacinas injetáveis em lactentes? Trinquinato Rosa *et al.* (2022) salientam que as intervenções que proporcionam conforto, segurança e apoio emocional, como a mamanalgia, podem ajudar a diminuir o desconforto e o choro dos bebês durante a vacinação. O contato físico e o apoio emocional da mãe ou cuidador podem promover uma sensação de calma e bem-estar, reduzindo a percepção da dor pelo lactente. Isso não só melhora a experiência da vacinação para o bebê, mas também fortalece o vínculo entre o bebê e o cuidador

2954

As vacinas injetáveis são uma das maiores responsáveis pela dor na infância. As visitas frequentes às unidades de saúde nos primeiros meses de vida, para realização de vacinação, faz com que, o medo, a angústia e o desconforto ocasionados pela dor causada durante a imunização, afetem decisões futuras e contribua com a hesitação vacinal da família do bebê (Instituto Butantan, 2023).

A técnica de manganalgia é recomendada pelo Ministério da Saúde para proporcionar conforto e alívio da dor durante a imunização primária e atendimentos invasivos em recém-nascidos. Isso é especialmente importante no primeiro ano de vida, quando há várias aplicações de vacinas e exames invasivos. A amamentação durante esses procedimentos oferece segurança ao neonato (Brasil, 2021).

A capacitação e o treinamento adequado dos profissionais de saúde são fundamentais para garantir um atendimento de qualidade, que vai além do tratamento físico, abordando também o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes. Isso não só reduz a ansiedade e a dor, mas também promove uma experiência mais humanizada e positiva no cuidado com a

saúde. As recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e de Trinquinato Rosa *et al.* (2022) enfatizam a importância da amamentação para reduzir a dor em procedimentos invasivos em crianças. Essa prática, incluindo o estabelecimento de uma pega adequada, pode ser benéfica antes, durante e após o procedimento, proporcionando conforto e alívio para o lactente.

O objetivo desta pesquisa é compreender o papel da mamanalgesia como uma intervenção não-farmacológica no alívio da dor durante a imunização de lactentes, avaliando sua eficácia em comparação com outros métodos não medicamentosos. Explorando a importância da conscientização familiar sobre a eficácia da combinação da amamentação com o calor materno e o contato pele a pele para reduzir a dor do lactente durante a vacinação com o intuito de fomentar sua adoção e implementação em diversos contextos de cuidados pediátricos, promovendo uma prática mais eficaz e humanizada no manejo da dor em procedimentos imunológicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dor

A dor é uma experiência altamente subjetiva e individual, caracterizada como uma sensação e emoção aversiva associada a lesões teciduais reais ou potenciais. Moldada por fatores biológicos, psicológicos e sociais, e não deve ser confundida com a nocicepção, que é apenas uma parte do fenômeno da dor. A dor não pode ser avaliada apenas pela atividade neuronal, e o seu entendimento é influenciado pelas experiências de vida de cada pessoa. Além disso, a dificuldade em descrever a dor e a impossibilidade de conhecer a experiência de outra pessoa refletem a sua natureza profundamente individual, o que reforça a necessidade de abordagens que reconheçam e validem a dor vivida tanto por humanos quanto por animais (IASP, 2019).

Durante os primeiros 18 meses de vida, recém-nascidos e lactentes recebem cerca de 20 agulhadas devido às vacinas, destacando a importância de um manejo adequado da dor. A intensidade da dor pode ser avaliada por escalas e sinais comportamentais, mas a falta de um manejo apropriado pode levar a consequências duradouras, como aumento da sensibilidade à dor e impactos psicológicos. A dor repetida pode influenciar negativamente a percepção da dor em experiências futuras, e a ausência de alívio adequado contribui para sofrimento desnecessário e medo de agulhas. Portanto, é essencial aprimorar as práticas de manejo da dor

para proteger o bem-estar das crianças e evitar efeitos adversos futuros (Trinquinato Rosa et al., 2022).

Vacinas injetáveis representam uma fonte significativa de dor na infância, o que é uma preocupação para muitos pais. Estudos indicam que cerca de 40% dos pais estão preocupados com a dor associada à vacinação, e 95% desejam aprender métodos para minimizar essa dor durante o procedimento (Brasil, 2021). A falta de manejo adequado da dor pode resultar em hesitação quanto à administração de vacinas e influenciar negativamente as futuras decisões de cuidados de saúde, conforme a figura 1.

Figura 1: Bebê expressando dor no momento da imunização



Fonte: UOL Universa, 2013

A Figura 1 ilustra essa preocupação, mostrando um bebê expressando dor durante a imunização, destacando a necessidade urgente de reconhecer e gerenciar a dor na vacinação pediátrica. Segundo Wu *et al.* (2022) a dor causada por injeções e o medo de agulhas são barreiras significativas à vacinação, com prevalência variando de 5% a 13% na população pediátrica geral e de 8% a 28% entre crianças com vacinas atrasadas. Esses problemas podem influenciar a resistência a cuidados de saúde na vida adulta.

Amamentação

No contexto da amamentação, o leite materno é o melhor e mais completo alimento que sua família pode oferecer para os (RN) e crianças até dois anos de idade. Na esfera nutricional possui anticorpos, enzimas, hormônios e diversos nutrientes, além de nutrir e ainda contribuir para reduzir o índice de mortalidade infantil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a amamentação deve se iniciar nos primeiros 60 minutos de vida e manter-se como forma exclusiva de alimentação até 6 meses de idade (WHO, 2018).

Sabe-se que a amamentação proporciona diversos benefícios, incluindo nutrição, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e alívio de emoções durante momentos de dor e desconforto. O ato de amamentar deve ser estimulado pelos profissionais de saúde visto que a amamentação auxilia no desenvolvimento do bebê, e da segurança em momentos de estresse e dor. Além disso, o aleitamento reúne o cheiro materno à sucção da mama materna, o aconchego do colo em contato com a mãe, e o contato de contenção que reduz a resposta do RN ao procedimento doloroso (Maciel *et al.*, 2019).

Taddio *et al.* (2022) salienta que os profissionais de saúde incentivam essa prática, pois a amamentação ajuda no desenvolvimento do bebê e proporciona segurança em situações estressantes e dolorosas, o ato de amamentar combina o cheiro materno, a sucção e o aconchego do colo, o que diminui a resposta do recém-nascido a procedimentos dolorosos. No entanto, existem poucos estudos que investigam detalhadamente a eficácia da amamentação como intervenção para reduzir a dor.

Amamentar é uma intervenção natural fácil de ser realizada, não tem custos e é a técnica ideal a ser utilizada em ambientes de cuidados de saúde primários. Porém estudos comprovam que para obter a eficácia desse procedimento o RN deve ser colocado ao seio 5 minutos antes do procedimento, durante e permanecer alguns minutos após o final e a pega adequada deve ser estabelecida antes da realização do procedimento (Benoit *et al.*, 2017).

Aguiar *et al.* (2021) destaca que para garantir uma amamentação eficaz e confortável, é fundamental prestar atenção a aspectos específicos da posição e da pega do bebê. O bebê deve estar posicionado de forma que fique virado para a mãe, totalmente apoiado e com os braços livres, permitindo um contato íntimo e facilitando a alimentação, a cabeça do bebê deve estar voltada para o peito da mãe, com o nariz alinhado ao mamilo. É essencial aguardar até que o

bebê abra bem a boca antes de o colocar para sugar, garantindo uma pega adequada. Quando o bebê abocanha o peito, o queixo deve tocar a mama, os lábios devem estar virados para fora e o nariz deve permanecer livre para respirar. Além disso, o bebê deve abocanhar não apenas o mamilo, mas também a maior parte possível da aréola, conforme figura 2.

Figura 2: Técnica adequada de amamentação.



Fonte: SBP, 2014

Cada bebê tem seu próprio ritmo e estilo de amamentação, e respeitar esse ritmo é essencial para proporcionar uma experiência confortável e eficaz para ambos, mãe e bebê. Adaptar-se ao ritmo individual do bebê pode facilitar uma amamentação mais tranquila e satisfatória, contribuindo para o sucesso da prática e o bem-estar de ambos. (Aguiar *et al.*, 2021).

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia deste estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa com busca de produções científicas nas bases de dados Scientific

Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT (RSDJournal) utilizando as palavras-chave: lactente, dor, imunização, amamentação e intervenções não farmacológicas.

Faz mister ressaltar que, segundo Gil (2002) a revisão bibliográfica fornece o alicerce teórico necessário para compreender o contexto histórico e conceitual que fundamenta a integração de práticas pedagógicas. Na pesquisa qualitativa é adequada quando o fenômeno de interesse é novo, dinâmico ou complexo, as variáveis relevantes não são facilmente identificadas e quando as teorias existentes não explicam o fenômeno.

O processo da pesquisa bibliográfica foi conduzido de maneira formal, utilizando-se a questão norteadora: Como a implementação de estratégias não farmacológicas, como a amamentação, pode influenciar a eficácia da redução da dor durante a aplicação de vacinas em lactentes, e qual é o momento ideal para iniciar essas intervenções para maximizar o alívio da dor, considerando o ritmo individual de cada bebê? A partir dessa indagação, desenvolveu-se uma estratégia de busca composta por critérios de inclusão de produções científicas completas em português e inglês, publicados no período de 2019 a 2024, com enfoque em abordagens qualitativas e disponíveis eletronicamente.

2959

Mediante a avaliação dos critérios de inclusão e das metodologias de busca, 23 estudos foram identificados. Na etapa de seleção dos artigos, os títulos e resumos passaram por uma análise minuciosa dos dados. Treze artigos foram eliminados por estarem fora do escopo ou por terem sido publicados em datas um pouco anteriores. Dessa forma, dez artigos foram escolhidos para serem revisados e complementados com outras pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 10 estudos científicos nas bases de dados para serem utilizados na pesquisa nos aspectos relacionados sobre a implementação de estratégias da técnica de mamalgesia e o momento ideal para iniciar essas intervenções para maximizar o alívio da dor, considerando o ritmo individual de cada bebê, com relação ano, título, autor(es) e resultados encontrados conforme apresentados no quadro 1.

QUADRO 1: ARTIGOS CIENTÍFICOS SELECIONADOS

	AUTOR/ANO	TÍTULO	INTERVENÇÕES
1	Viggiano et al., 2021 e	Analgesic effects of breast- and formula feeding during routine childhood immunizations up to 1 year of age.	Implementar a amamentação e a alimentação com fórmula durante as imunizações como estratégias para reduzir a dor. Ensinar as mães sobre os benefícios dessas práticas e integrá-las no protocolo de vacinação para maximizar o alívio da dor.
2	Pires et al., 2021 e	Percepção das mães na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor em lactentes	Educar as mães sobre métodos não farmacológicos para o alívio da dor e encorajá-las a utilizar essas técnicas durante a vacinação. Oferecer suporte e informações sobre a eficácia desses métodos e como aplicá-los adequadamente.
3	Maciel et al., 2021e	Redução da dor e ansiedade na vacinação: Revisão integrativa da literatura.	Adotar uma abordagem baseada nas melhores práticas identificadas na literatura para reduzir a dor e a ansiedade, incluindo técnicas de distração e conforto, como o contato pele a pele.
4	Moura et al., 2022 e	Amamentação como método de alívio da dor durante a vacinação.	Promover a amamentação como uma estratégia eficaz para reduzir a dor durante a vacinação, e orientar os profissionais de saúde sobre a técnica adequada e o momento ideal para iniciar a amamentação.
5	Rosa et al., 2022 e	Crenças, conhecimento, ações de técnicas de enfermagem na amamentação no manejo da dor na imunização, actions of nursing techniques in breastfeeding in pain management in immunization.	Capacitar os profissionais de enfermagem sobre as técnicas de amamentação para o manejo da dor e atualizar continuamente o conhecimento sobre as melhores práticas para aplicar durante a imunização.
6	Taddio et al., 2022e	Prevalence of pain and fear as barriers to vaccination in children - Systematic review and meta-analysis. Vaccine.	Identificar e abordar o medo e a dor como barreiras à vacinação, implementando estratégias para reduzir a dor e oferecer suporte emocional para as crianças e suas famílias.

7	Trinquinato Rosa. et al., 2022e	Beliefs, knowledge, actions of nursing techniques in breastfeeding in pain management in immunization.	Avaliar e aplicar as crenças e conhecimentos dos profissionais sobre a amamentação e outras técnicas de manejo da dor, e integrar essas práticas no cuidado durante a imunização.
8	Vieira et al., 2022 e	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dor durante a vacinação de crianças.	Realizar treinamentos e workshops para aumentar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dor relacionada à vacinação e as melhores práticas para seu manejo.
9	Wu et al. 2022	Non-pharmacological management for vaccine-related pain in children in the healthcare setting: a scoping review.	Implementar uma variedade de técnicas não farmacológicas identificadas na revisão, como distração, sucção não nutritiva e contato pele a pele, e garantir que essas técnicas sejam usadas de forma consistente durante as vacinações.
10	Santos, 2024	O Conforto da Criança em Cuidados de Saúde: Intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	Integrar práticas de conforto e suporte emocional desenvolvidas para a saúde infantil, promovendo um ambiente de cuidado que minimiza a dor e maximiza o bem-estar durante a vacinação.

Viggiano *et al.* (2021) salienta que a eficácia da amamentação em dois momentos distintos: durante e antes da vacinação. Quando realizada durante a aplicação da vacina, a amamentação pode reduzir o estresse através de diversos mecanismos, como conforto físico, sucção, distração e ingestão de substâncias doces, que, isoladamente ou em conjunto, podem aliviar a dor. Por outro lado, a amamentação praticada antes da vacinação pode diminuir a angústia do bebê ao proporcionar saciedade, o que pode ajudar a manter a calma durante procedimentos com agulhas.

O leite materno demonstrou efetividade superior em comparação a outros métodos não farmacológicos para alívio da dor em RN. Os estudos analisados são unânimes nos seus resultados, todos mostraram que a amamentação é uma estratégia eficaz no alívio da dor no lactente, assim conclui-se que, a amamentação, além de proporcionar conforto pelo contato com

a mãe, constitui uma estratégia eficaz, natural, sem custos e acessível no alívio da dor no bebê (Maciel *et al.*, 2021).

Ensaio clínico randomizado tem demonstrado de forma consistente que a amamentação de recém-nascidos durante procedimentos dolorosos, como a aplicação de vacinas, é eficaz na redução da dor. Esta prática se revela benéfica por meio de mecanismos multifatoriais que atuam simultaneamente para proporcionar alívio. Entre esses mecanismos, destacam-se a sucção, o contato pele a pele e o calor, que oferecem conforto físico imediato ao bebê. Adicionalmente, o som e o cheiro da mãe têm um efeito calmante, contribuindo para a diminuição da percepção de dor. Outro fator relevante é a presença de opiáceos endógenos no leite materno, que podem atuar como analgésicos naturais, suavizando a experiência dolorosa (Taddio *et al.*, 2022)

Além disso, Trinquinato Rosa *et al.* (2022) salienta que a sucção durante a amamentação desempenha um papel crucial ao proporcionar um efeito tranquilizante, ajudando a desviar a atenção do bebê da dor. O contato pele a pele e o calor gerado pelo corpo da mãe oferecem um conforto adicional, que é essencial para a regulação emocional e física do recém-nascido. O som e o cheiro familiar da mãe também desempenham um papel importante, criando um ambiente de segurança que reduz o estresse do bebê. Ademais, os opiáceos endógenos presentes no leite materno podem atuar diretamente no sistema nervoso do bebê, oferecendo um alívio adicional à dor.

2962

A prática de amamentar o bebê durante procedimentos dolorosos não apenas atende às necessidades nutricionais e emocionais do recém-nascido, mas também se mostra uma estratégia eficaz para a gestão da dor. A combinação desses mecanismos fornece uma abordagem compreensiva e natural para minimizar o desconforto durante procedimentos médicos, reforçando a importância de integrar a amamentação como uma prática recomendada no manejo da dor em ambientes de saúde (Moura *et al.*, 2022).

Pires *et al.* (2021) e Rosa *et al.* (2022) afirmam que o profissional de saúde ao administrar uma imunização utilizando a mamanalgia, proporciona conforto físico e emocional ao bebê, contribuindo significativamente para a redução da dor associada às injeções. O profissional de saúde, ao empregar a mamanalgia, não apenas realiza o procedimento de vacinação, mas também se empenha em aplicar uma técnica que promove um ambiente mais acolhedor e menos estressante para o lactente. O contato físico durante a amamentação, combinado com a sucção,

o calor e o cheiro familiar da mãe, são fatores que colaboram para minimizar a percepção de dor. Assim, a utilização da mamanalgesia demonstra um avanço importante no manejo da dor pediátrica, alinhando práticas clínicas com as melhores evidências científicas disponíveis e promovendo um cuidado mais humanizado e efetivo, conforme figura 3.

Figura 3: Profissional de saúde realizando imunização com a utilização da mamanalgesia



Fonte: Hospital Pequeno Príncipe, 2023.

Além disso, para Vieira *et al.* (2022) a melhoria do manejo da dor durante a vacinação de crianças depende significativamente do conhecimento e das habilidades dos profissionais de enfermagem. O entendimento aprofundado da dor relacionada à vacinação e das melhores práticas para seu manejo é crucial para oferecer um cuidado eficaz e humanizado. Nesse contexto, a realização de treinamentos e workshops destinados a aumentar o conhecimento dos profissionais de enfermagem é uma estratégia essencial.

Esses eventos educativos podem atualizar os enfermeiros sobre as mais recentes evidências científicas e técnicas de manejo da dor, como a utilização de métodos não farmacológicos e a implementação de práticas baseadas em evidências. Além disso, treinamentos específicos podem ajudar a superar crenças desatualizadas e práticas inadequadas,

promovendo uma abordagem mais eficaz e consistente no alívio da dor infantil. Investir na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também contribui para uma experiência de vacinação menos dolorosa e estressante para as crianças, refletindo um avanço significativo na prática clínica e no bem-estar dos pacientes pediátricos (Wu *et al.*, 2022).

Para Santos (2024) a eficácia da amamentação no alívio da dor durante a vacinação, crenças restritivas entre as técnicas de enfermagem têm levado à resistência em implementar essa prática. Mesmo com o conhecimento sobre os benefícios da amamentação, recém-nascidos e lactentes ainda sofrem devido a práticas inadequadas de manejo da dor. A pesquisa destacou a necessidade de superação das crenças pessoais dos profissionais de saúde e a importância do papel dos enfermeiros na educação e capacitação da equipe para garantir uma assistência mais eficaz. O estudo, além de ser pioneiro na pesquisa sobre dor neonatal e pediátrica, reforça a importância de priorizar evidências científicas na prática clínica, conforme a nova Nota Técnica do Ministério da Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

2964

O estudo sobre a mamanalgia revela a importância crescente desta abordagem não farmacológica no manejo da dor durante a imunização de lactentes. A utilização da amamentação e outras técnicas de conforto, como o contato pele a pele, demonstrou ser eficaz na redução da dor e do estresse associados aos procedimentos de vacinação, proporcionando um alívio significativo para os bebês. A análise dos dados revelou que as vacinas injetáveis, apesar de essenciais para a saúde infantil, podem ser uma fonte substancial de desconforto e angústia. A introdução de intervenções como a mamanalgia não só minimiza o sofrimento imediato, mas também pode ter um impacto positivo na percepção geral das vacinas pelas famílias, ajudando a construir uma experiência menos traumática e mais segura para as crianças.

Também destacou um elevado interesse dos pais em aprender sobre práticas de alívio da dor e a importância de incorporar diversas técnicas de manejo na prática clínica. A participação ativa dos responsáveis durante o procedimento contribui para uma abordagem mais holística e humanizada, que pode reduzir a ansiedade e melhorar o bem-estar do lactente. O contato físico e o suporte emocional proporcionados pela mãe durante a amamentação são elementos

fundamentais que ajudam a diminuir o desconforto e promovem uma sensação de calma no bebê.

Embora os resultados sejam promissores, é evidente que mais pesquisas são necessárias para aprofundar o entendimento dos mecanismos subjacentes à eficácia da mamanalgia e para otimizar as práticas clínicas relacionadas às técnicas não farmacológicas. A contínua atualização e capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para garantir que essas intervenções sejam aplicadas de forma eficaz, beneficiando assim a saúde e o bem-estar das crianças em todos os contextos de cuidados pediátricos. A implementação de métodos baseados em evidências, como a mamanalgia, reflete um avanço significativo na abordagem da dor infantil e sublinha a importância de equilibrar os benefícios da vacinação com a minimização do desconforto associado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, LM et al. Técnicas de Amamentação. **UFRGS**, 2021 Disponível em: <https://www.ufrgs.br/levi/tecnicas-de-amamentacao/#page-content> Acesso em: 02 jun. 2024

BRASIL, NOTA TÉCNICA Nº 39/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação-Geral de Ciclos da Vida, Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **GOV**. 2021. <https://www.gov.br/saude/pt-br/>. Acesso em 28 marc. 2024

2965

BENOIT, B., et al. Breast-Feeding Analgesia in Infants: An Update on the Current State of Evidence. **The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, 31(2), 145-159. 2017 Disponível em: <https://doi.org/10.1097/JPN.000000000000253> Acesso em: 03 jun. 2024

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 .

IASP. International Association for the Study of Pain. IASP .IASP's Proposed New Definition of Pain Released for Comment Aug 7, 2019. ArendtNielsen Lars. **IASP** President. President message. Pain eMonthly, July 2019.

INSTITUTO BUTANTAN. Divisão de Desenvolvimento Cultural. PNI 50 anos: Priorizar a vacinação infantil reduziu a mortalidade e aumentou em 30 anos a expectativa de vida no Brasil. São Paulo, **Portal Butantan**, 2023 Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/pni-50-anos-priorizar-vacinacao-infantil-reduziu-mortalidadee-aumentou-em-30-anos-a-expectativa-de-vida-no-brasil> Acesso em: 28 mar.2024

MACIEL et al. Redução da dor e ansiedade na vacinação: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e15610816508, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16508>. Acesso em 28 mar. 2024.

MOURA et al. Amamentação como método de alívio da dor durante a vacinação. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e40710313550, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13550. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13550>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PIRES, C. C. et al. Percepção das mães na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor em lactentes **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e17610716400, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16400>. Acesso em 28 marc. 2024.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Aleitamento materno: técnica. **Resid Pediatr.** 2014;4(3 Supl.1):S23-S30, 2014 Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/115/aleitamento-materno--tecnica--dificuldades-e--desafios>

ROSA, I. T. et al. Crenças, conhecimento, ações de técnicas de enfermagem na amamentação no manejo da dor na imunização, actions of nursing techniques in breastfeeding in pain management in immunization. (REBEn) **Rev Bras Enferm.** 2022;75(6): e20210546. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0546pt>. Acesso 28 mar 2024.

SANTOS, I. F. C. Dos. O Conforto da Criança em Cuidados de Saúde: Intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Repositório Comum Comunidades & Coleções ESSCVP - **Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa - Lisboa ESSCVP** – jan/2024 Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/49577>. Acessado 28 mar. 2024.

2966

TADDIO A et al. Prevalence of pain and fear as barriers to vaccination in children Systematic review and meta-analysis. **Vaccine.** 2022;40(52):7526–37. doi: <http://doi.org/10.1016/j.vaccine.2022.10.026>. PubMed PMID: 36283899. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2022.10.026> Acesso em: 29 mar. 2024

TRINQUINATO ROSA I. et al. Beliefs, knowledge, actions of nursing techniques in breastfeeding in pain management in immunization. **Rev Bras Enferm.** 2022;75(6):e20210546. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0546pt> Acesso em: 30 mar.2024

UOL Universa. Como ajudar seu bebê a superar as reações adversas das vacinas. **UOL.** 2013 Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2013/04/22/como-ajudar-seu-bebe-a-superar-as-reacoes-adversas-das-vacinas.htm?cpVersion=instant-article> Acesso em: 30 mar. 2024

VIEIRA, G. B. et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a dor durante a vacinação de crianças. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e7511628731, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28731>. Acessado 28 mar. 2024.

VIGGIANO, C et al. Analgesic effects of breast- and formula feeding during routine childhood immunizations up to 1 year of age. **Pediatr Res.** 2021;89(5):1179–84. doi:

<http://doi.org/10.1038/s41390-020-0939-x>. PubMed PMID: 32392576. Disponível em:
<https://doi.org/10.1038/s41390-020-0939-x> Acesso em: 28 mar. 2024.

WHO. World Health Organization. Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised baby-friendly hospital initiative. Geneva PP - Geneva: World Health Organization - WHO. 2018 Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272943> Acesso em: 28 mar. 2024.

WU, Y. et al. Non-pharmacological management for vaccine-related pain in children in the healthcare setting: a scoping review. **J Pain Res.** 2022;15:2773-82. doi:
<http://doi.org/10.2147/JPR.S371797>. PubMed PMID: 3610631 Disponível em:
<https://doi.org/10.2147/JPR.S371797> Acesso em: 28 mar. 2024.